

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI**

ANA CECÍLIA FARIAS DE MACÊDO  
IRACI YONNARA SIMÕES DA SILVA  
RAQUEL HUAMA DA SILVA MEDEIROS  
SUELLY ARAÚJO DE SOUZA

**INDICADORES DE DESEMPENHO DA ATENÇÃO BÁSICA DA QUINTA REGIÃO**  
**DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE**

**SANTA CRUZ**

**2022**

## **Introdução**

O Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) foi instituído pela Portaria GM/MS nº 1.412, de 10 de julho de 2013, passando a ser o sistema de informação da Atenção Básica vigente para fins de financiamento e de adesão aos programas e estratégias da Política Nacional de Atenção Básica. Com o SISAB, é possível obter informações da situação sanitária e de saúde da população do território por meio de relatórios de saúde, bem como de relatórios de indicadores de saúde por estado, município, região de saúde e equipe (SISAB, 2022).

Além disso, com o objetivo de descentralizar a administração para promover atendimento mais rápido, de forma regionalizada e melhorar os índices de saúde, foram criadas as regiões de saúde. Considerando nas suas articulações e mobilizações, as características geográficas, o fluxo de demanda, perfil epidemiológico, entre outros, a oferta de serviços (THUM, BALDISSEROTTO, ROGER; 2019).

Conceituada como espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de Municípios limítrofes, delimitados a partir de identidades culturais, econômicas e sociais e de redes de comunicação e infraestrutura de transportes compartilhados, com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde, a 5ª Região de saúde abrange o Agreste potiguar, com 21 municípios, sendo 20 registrados no site do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica, e tendo sua sede em Santa Cruz/RN.

## **Objetivo**

O objetivo é promover uma análise situacional sobre o progresso em saúde dos municípios que estão inseridos na 5ª região do Rio Grande do Norte, e com base nisso identificar lacunas e diferenças em cada área, utilizando como fonte de dados o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).

## **Método**

Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, utilizamos o método de pesquisa descritivo que tem a finalidade de promover uma análise da situação de saúde dos municípios que estão inseridos na 5ª região do Rio Grande

do Norte, sendo eles Santa Cruz, Barcelona, Jaçanã, Coronel Ezequiel, Tangará, Japi, São Paulo do Potengi, São Bento do Trairí, Sítio novo, Santa Maria, São Pedro, Campo redondo Bom Jesus, Serra Caiada, São José do Campestre, Lajes Pintada, São Tomé, Lagoa dos Velhos, Senador Elói de Souza, Ruy Barbosa e Boa Saúde. Para obtermos tais resultados foram feitas algumas pesquisas no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB), onde foi utilizado como critério de avaliação as porcentagens de indicadores disponibilizado no sistema, sendo  $<18.0\%$  Ruim (Vermelho),  $\geq 18.0\%$  e  $< 31\%$  Regular (Amarelo),  $\geq 31\%$  e  $< 45\%$  Bom, e  $\geq 45\%$  Ótimo. A Partir disso, pode-se observar individualmente o desempenho de cada município em referência a sua atuação de cobertura em Pré- Natal, Sífilis e HIV, Saúde bucal, Citopatológico, Pólio e penta, HAS e Diabetes.

## **Resultados e discussão**

Analisando individualmente os indicadores de desempenho das cidades pertencentes a 5º região de saúde do Rio Grande do Norte percebemos que os diferentes municípios apresentam dificuldades distintas. Em relação a proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas (sendo a 1ª até a 12ª semana de gestação) 50% dos municípios do Trairí cadastrados no SISAB apresentam índices excelentes (Acima de 45%) e apenas dois municípios com índices preocupantes abaixo de 18%, o que torna a média geral dos municípios alta, devendo redobrar a atenção a cidade de Serra Caiada e São Pedro, donas dos indicadores menores. Destaca-se também o município de Santa cruz, que apesar de ser o maior em número de habitantes e servir de polo econômico e da saúde para as dependências circunvizinhas teve apenas 22% das gestantes acompanhadas o número de vezes indicado durante toda a gestação, porcentagem essa que pode estar relacionada aos encaminhamento de gestantes de alto risco para o Hospital Universitário Ana Bezerra após as 12 semanas de gestação, não sendo assim contabilizada todas as consultas pré-natais realizadas.

Nas consultas pré-natal, a realização da testagem de HIV e Sífilis alcançaram altos índices no último quadrimestre de 2022, alguns municípios tiveram mais de 90% de adesão dos testes entre as gestantes como nas cidades de Bom Jesus, São José do Campestre e Jaçanã. Apenas cidade de Sítio Novo ficando abaixo de 24%. Ainda se tratando das gestantes, o atendimento odontológico, que deveria ser oferecido a todas as gestantes em algum momento

da gestação, também teve a maioria dos índices indicados como muito bons, com 15 municípios com mais de metade das mulheres grávidas fazendo pelo menos uma consulta com o dentista, destacando-se novamente de São José do Campestre, com 98% das mulheres atendidas fazendo acompanhamento de saúde bucal.

A proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada no semestre foi o indicador que mais se destacou negativamente, onde nenhuma das 20 cidades cadastradas alcançaram os níveis desejados, ficando todas abaixo dos 30% de cobertura no último quadrimestre. Em segundo lugar em indicadores negativos, as consultas de hipertensão registradas no SISAB também evidenciaram uma baixa adesão, onde 17 cidades tiveram uma cobertura baixa ou muito baixa e apenas 3 cidades ficaram entre 35% e 40%. Diante disso, a atenção primária à saúde para essa população não está adequada, revelando que o programa HIPERDIA não está cumprindo seu papel e mais de 70% das pessoas com diabetes e uma quantidade superior a 60% das pessoas hipertensas na Região de Saúde do Trairí não estão tendo consultas de rotina para checarem a eficácia do tratamento, podendo ocorrer diversas complicações decorrentes de uma glicemia e/ou pressão não controlada, levando a necessidade de serviços especializados, de média e alta complexidade.

Para finalizar foi observado uma baixa adesão na cobertura citopatológica em grande parte dos municípios da 5 região, chegando apenas a 2% em São Pedro-RN, e de 7% á 13% em Campo redondo, Coronel Ezequiel, Lagoa dos Velhos, Tangará, Santa Cruz, São José do Campestre, Senador Elói de Souza, São Bento do Trairi e Sítio Novo, o que se torna algo preocupante tendo em vista que esses dados não são proporcionais à população. Diante disso, 7 municípios se encontram em estado regular com uma porcentagem de 16% a 26% de cobertura, e apenas 3 de 20 cidades estão em uma porcentagem boa entre 28% a 31%, sendo elas Japi, São Paulo do Potengi e Barcelona. Além disso analisou-se também a cobertura vacinal de Pólio e Penta desses municípios, constatando que boa parte está enquadrado em uma categoria regular e boa, os índices variam de 38% a 92%, destacando ainda apenas uma cidade abaixo dessa pontuação como no caso de Serra Caiada, apresentando somente 25% de cobertura vacinal contra Pólio e Penta.

## Conclusão

Com base nos resultados obtidos por meio desta pesquisa, foi possível concluir que na maioria dos índices as cidades estão acima do vermelho, porém, alguns deles se destacam negativamente na maioria dos municípios como é o caso da cobertura citopatológica e o acompanhamento aos pacientes portadores de doenças crônicas como Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. Alguns municípios também se destacaram negativamente de forma isolada, como foi o caso de Serra Caiada e São Pedro com relação ao número de consultas de pré-natal. Sendo assim, é necessário que haja uma maior atenção por parte do sistema de saúde dessas cidades para realizarem um rastreamento do que pode estar levando a esses parâmetros insatisfatórios, para que assim possam interferir e agir sobre aquele determinado problema, a fim de solucioná-lo em nível de atenção primária e evitando o aumento de casos encaminhados para o serviço de média e alta complexidade especializados.

Vale ressaltar que o município de Boa Saúde não se encontra cadastrado no SISAB, sendo o único dos 21 municípios que não aderiu ao sistema de informação, o que gera uma preocupação em relação a transparência dos índices essenciais de saúde e sobre o desempenho municipal com relação à atenção primária, o que deixa a desejar em como se encontra a população atual.

**Descritores:** Sistemas de Informação. Atenção Primária à Saúde. Avaliação de Resultados em Cuidados de Saúde.

## Referências:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria no 545 de 20 de maio de 1993 . Normas e procedimentos reguladores do processo de descentralização da gestão das ações e serviços de saúde através da Norma Operacional Básica Estabelece- SUS 01/93, Brasília, 1993. Disponível em: <[http://siops.datasus.gov.br/Documentacao/Portaria%20545\\_20\\_05\\_1993.pdf](http://siops.datasus.gov.br/Documentacao/Portaria%20545_20_05_1993.pdf)> . Acesso em: 22 set. 2022.

Sistema de informação em saúde para a atenção básica. SISAB, . Indicadores de desempenho. Disponível em: <<https://sisab.saude.gov.br>> Acesso em: 21 de set. de 2022.

THUM, M.A.; BALDISSEROTTO, J.C.; ROGER, K. Utilização do e-SUS AB e fatores associados ao registro de procedimentos e consultas da atenção básica nos municípios brasileiros. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2019, v. 35, n. 2 Disponível em: <[https://doi.org/10.1590/01\[Acessado 20 Setembro 2022\].02-311X00029418](https://doi.org/10.1590/01[Acessado 20 Setembro 2022].02-311X00029418)>. Acesso em 20 set. 2022